



'VIR A BANHOS'

## REVIVER A PRAIA DE OUTRORA

Mais de uma centena de figurantes - Pág. 12

**SCE APRESENTA PLANTEL  
PARA A PRÓXIMA ÉPOCA** PÁG. 11

**PARQUE DE CAMPISMO:  
BAIXA TAXA DE OCUPAÇÃO** PÁG. 9



ESTAÇÃO LITORAL DA AGUDA

**UM CONTACTO DIRECTO  
COM O MAR** PÁG. 7



**DOZE HORAS  
COM OS BOMBEIROS  
DA CIDADE** PÁG. 6

Notícia do 'Diário Económico'

**JOSÉ MOTA RESPEITA  
SEGREDO DE JUSTIÇA** PÁG. 3



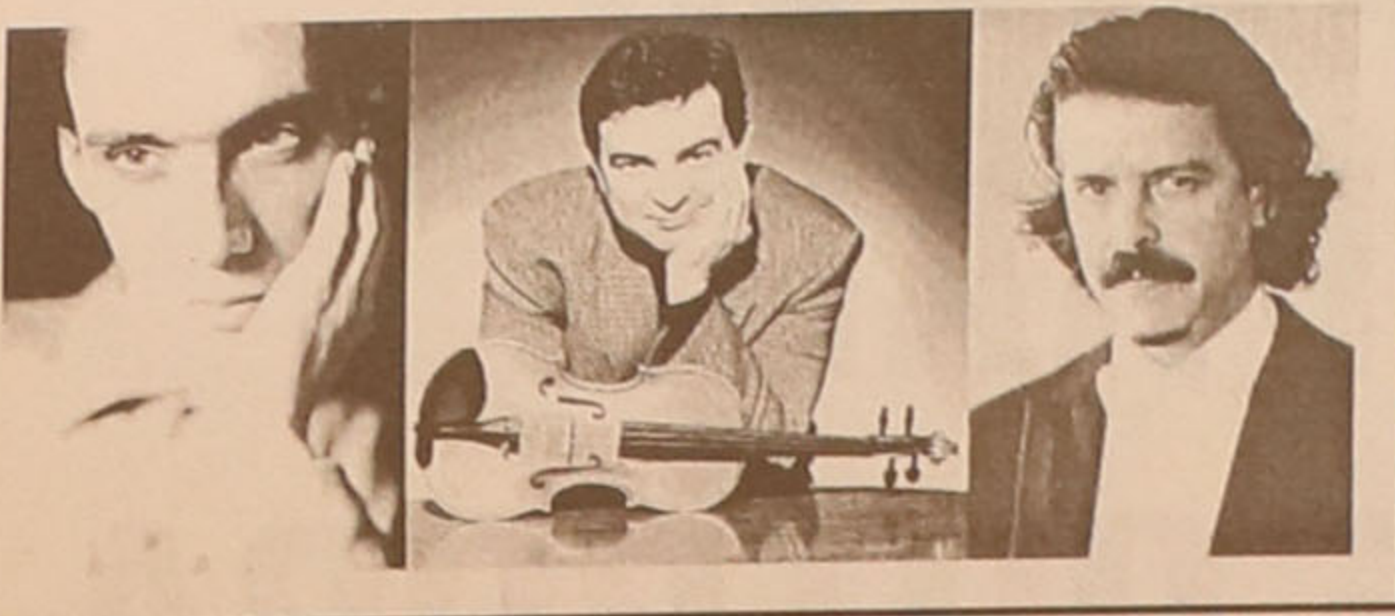
## Espinho em Breves

### 25.º Festival de Música de Espinho

## As últimas notas

Hoje, amanhã e sábado serão os três últimos dias destas Bodas de Prata do Festival organizado pela Academia de Música de Espinho.

Assim, hoje, pelas 22h, no Cine-Teatro S. Pedro, Pedro Burmester (piano), Gerardo Ribeiro (violino) e Paulo Gaio Lima (violoncelo) interpretarão dois trios de Schubert. Amanhã, no mesmo local e à mesma hora, actuarão os húngaros do "Amadinda Percussion Group" que interpretarão obras inéditas em Portugal. Finalmente, sábado, também no "S. Pedro" e às 22h, será o fecho do Festival com a intervenção dos finlandeses do "Avanti! Ensemble", grupo fundado em 1983, em Helsínquia, que interpretarão peças de compositores finlandeses. ■



## Paula Rola em Dusseldorf

A estilista espinhense Paula Rola estará presente no próximo dia 31 no Fórum da Moda de Dusseldorf para participar no desfile de modelos em lycra "Europe's Designer Revolution".

No certame, para além de Paula Rola, estarão os estilistas Paola de Michiel (Basileia, Suíça), Arzu Kaprol (Istambul, Turquia) e Kai Von Ahlefeld (Paris, França).

No desfile apenas serão mostrados modelos confeccionados em lycra. ■

### Até sábado, no Casino

## Tributo a Elis Regina

O Casino de Espinho vai apresentar, de hoje até ao próximo sábado, um espectáculo de tributo a Elis Regina personificado por Mónica Ferraz. Trata-se de uma viagem pelos mais significativos temas da grande Elis, com base em trechos de alguns dos "monstros sagrados" da música brasileira como Ary Barroso, Milton Nascimento, Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Ivan Lins, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Edu Lobo, Chico Buarque e João Bosco. ■

## Relógios falsos, notas falsas

A falsidade não é propriamente uma virtude. Mais ainda quando lesa terceiros (ou quartos...). Pois a PSP de Espinho contribuiu um pouco para esbater esse "pecado". Assim, foi detido um cidadão marroquino de 38 anos, que andava

"fora de horas". Ou seja, andava a vender relógios de contrafacção. Foram-lhe apreendidos 12, para ambos os sexos. No sábado, a falsidade estava nas notas de 5 mil. Um espinhense de 33 anos foi "apanhado" com 17 notas de 5 contos falsas como Judas. Na altura, o falsário já tinha passado três. Acabou-se-lhe o negócio. Pelo menos por enquanto.

Quanto a acidentes de viação, registaram-se quatro, de que resultaram três feridos ligeiros. ■



## ADCE recebe 8 mil contos

Através da Secretaria de Estado da Inserção Social, a Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE) foi contemplada com um subsídio de oito mil contos. Esta ajuda destina-se à comparticipação nas despesas de uma carrinha adaptada para o transporte de deficientes. ■

## II Feira do Associativismo

A II Feira de Associativismo, que decorrerá na Nave Polivalente Desportiva, será inaugurada no próximo sábado, dia 24, pelas 16h. A abertura oficial contará com a presença do secretário de Estado da Administração Local, Fausto Correia.

A Feira terá cerca de centena e meia de pavilhões, sendo esperado que, tal como aconteceu há dois anos, o recinto registe grande afluência de públi-

co, até porque, segundo o presidente da CME, José Mota, "estaremos perante uma extraordinária e poderosa expressão da vitalidade associativa do concelho, cujo significado merece meditação".

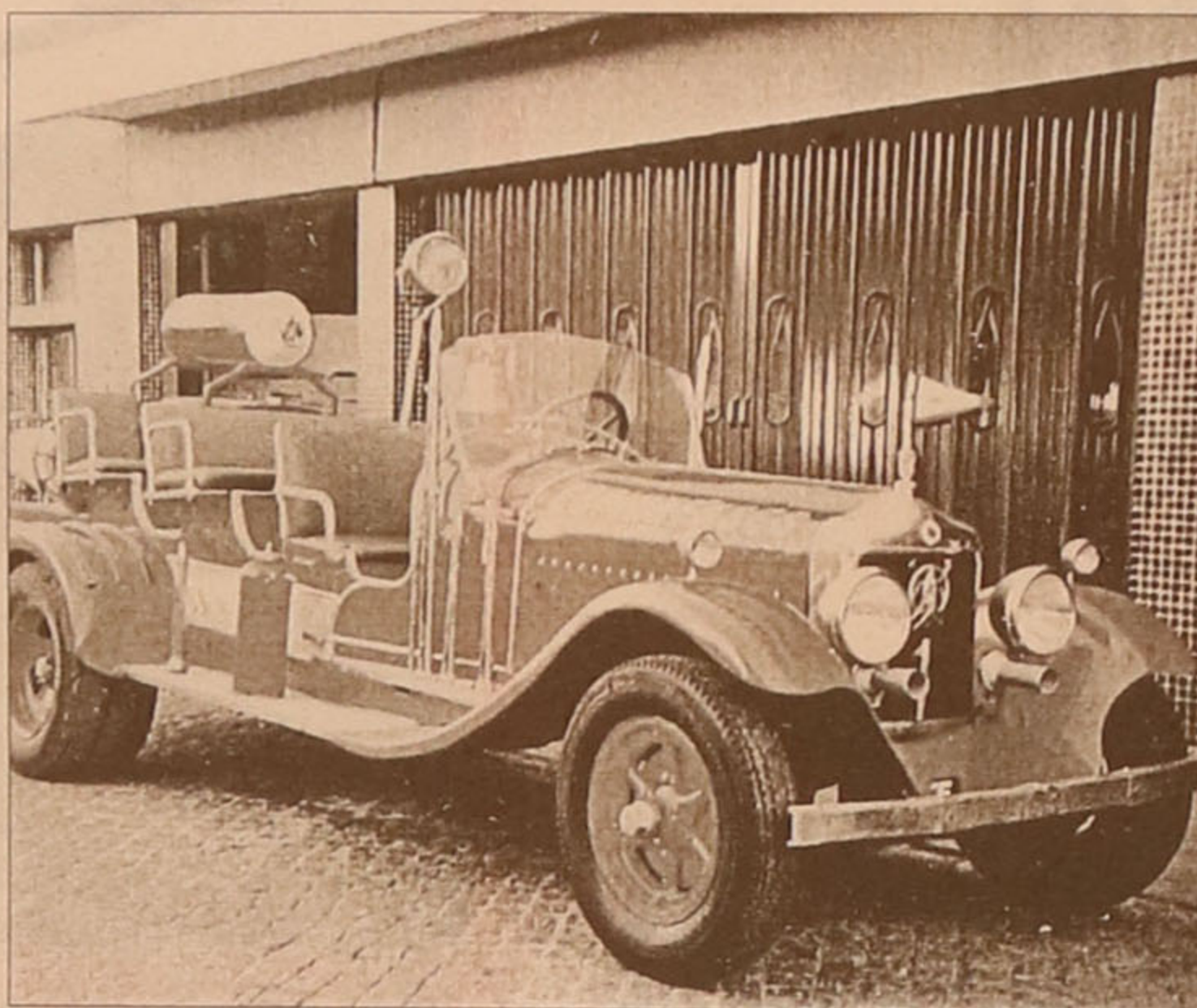
A II Feira do Associativismo estará patente ao público até ao dia 1 de Agosto. Poderá ser visitada de segunda a sexta-feira, entre as 18h e as 23h, e aos sábados e domingos, das 15h às 24h. ■

## Festival de bandas de garagem no sábado

O Gabinete de Apoio à Juventude da Câmara Municipal e o Conselho Municipal de Juventude local vão levar a efeito o "Festival de Bandas de Garagem - Espinho 99".

O evento realiza-se no próximo sábado, dia 24, a partir das 18h, no Espaço Brandão Gomes. Aí actuarão grupos com elementos residentes ou frequentadores de escolas no concelho de Espinho e também uma banda convidada, "Anger".

As bandas espinhenses são as seguintes: Angel's Sin, Hangwire, Kif Damaged, Plutonium, Spoiltskin, Stalker, The Odd Box. ■



## 'Velhas Guardas' expõem relíquias no próximo domingo

No próximo dia 25 de Julho, o antigo parque de estacionamento da Rua 23 vai receber a primeira exposição de carros antigos de bombeiros. A iniciativa pertence às Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho e está inserida nas comemorações do centenário do concelho. Segundo as palavras do presidente da associação, Artur Martins, "vamos ter a participação de, pelo menos, vinte viaturas, todas elas pertencentes a corporações do Norte. No entanto, falta ainda confirmar algumas respostas, até porque o transporte dos carros inoperacionais é complicado". O certame conta com o apoio da Câmara Municipal e a colaboração da Junta de Freguesia de Espinho, do Montepal e do Casino de Espinho. ■



**Quinta, 22** HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 7340320  
**Sexta, 23** GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 7340092  
**Sábado, 24** CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 731148  
**Domingo, 25** TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 73403522  
**Segunda, 26** SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 7340331  
**Terça, 27** PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 7340250  
**Quarta, 28** HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 7340320



**Casino: 23 a 29 de Julho**

'Astérix e Obélix contra César'



Tesouraria 7348017  
 CP 7342232  
 A. Viação Espinho 7343500  
 Táxis (Graciosa) 7311774  
 Táxis (Câmara) 7340599  
 R. Táxis C. Verde 7340750  
 R. Táxis União 7343730  
 R. Táxis Unidos 7340087  
 Táxis Verdemar 7340323

### ESPINHO

Hospital 7341141  
 Centro de Saúde 7341167  
 C. R. Segur. Social 7341956  
 Clínica Costa Verde 7345885  
 Clínica N.S. d'Ajuda 7342695  
 Clínica S. Pedro 7344714  
 Policlínica 7342111  
 PSP 7340038  
 GNR 7340035  
 Tribunal 7342351  
 B.V. Espinho 7340005  
 B.V. Espinhenses 7340042  
 C.M.E. 7340020  
 Biblioteca 7340698  
 EDP (agência) 7348387  
 EDP (avarias) 0800246246  
 Junta de Freguesia 7344418  
 CTT Rua 19 7330630  
 CTT Rua 32 7311785  
 CTT (C.D. Postal) 7340010  
 Registo Civil 7343167  
 Finanças 7340118

**ANTA**  
 Junta de Freguesia 7346453  
 Unidade de Saúde 7345810  
 Lar da 3.ª Idade 7344651  
 Farmácia 7341109

### GUETIM

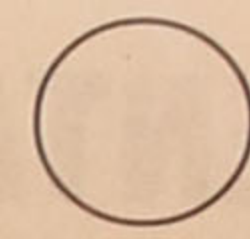
Junta de Freguesia 7344226

### PARAMOS

Junta de Freguesia 7342710  
 Unidade de Saúde 7345001  
 Farmácia 7346388  
 Reg.º Engenharia 7342023  
 Centro Social 7342005

### SILVALDE

Junta de Freguesia 7344017  
 Un. Saúde Silvald. 7343642  
 Un. Saúde Marinha 7343101



**LUA CHEIA  
 28 DE JULHO**

### Marés

Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
22	QUI.	10.22	2.6	22.48	2.6	04.01	1.4	16.30	1.4
23	SEX.	11.25	2.7	23.51	2.7	05.04	1.3	17.35	1.3
24	SÁB.	-	-	12.19	2.8	05.59	1.3	18.29	1.2
25	DOM.	00.43	2.7	13.04	2.9	06.45	1.1	19.14	1.1
26	SEG.	01.26	2.8	13.44	3.1	07.26	1.0	19.54	1.0
27	TER.	02.05	3.0	14.20	3.2	08.03	.9	20.31	.9
28	QUA.	02.41	3.1	15.31	3.4	09.14	.8	21.42	.7

## Maré

**DIRECTOR** Nuno Barbosa  
**CHEFE DE REDACÇÃO** José Barrosa  
**REDACTOR PRINCIPAL** Octávio Lima  
**REDACTORES** Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Hugo Cadete, João Teles, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Rafeela Vieira Santos, Sandra Santos  
**FOTOGRAFIA** Cassiano Soares  
**CARTOON** Nestinho, Vítor Hugo  
**COLONISTAS** Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Campos, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Vítor Hugo Pinho, Vítor Sousa  
**ADMINISTRADOR** António Gaio  
**REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO** Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho  
 Telef. 7320377 - Fax 7346015  
**PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA** NASCENTE  
 - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho  
 Telef. 7341621 / 7344611  
**TIRAGEM DESTE NÚMERO** 1.500 exemplares  
**DEPÓSITO LEGAL** 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.





## Deontologia e outras coisas

1. A notícia inserida no "Diário Económico" do passado dia 14, em que era acusado o Presidente da CME de desvio de fundos do PEDIP para o Sindetex, provocou um quase "esgotamento" do referido jornal nas bancas espinhenses. Alguns meios oposicionistas afiguraram-se em obter o jornal e até fotocopiaram a notícia, o que é, digamos, natural. Como breve comentário apenas direi que, deontologicamente, a notícia não está correcta. A ser verdade o afirmado, não é o presidente da Câmara que está envolvido no assunto mas sim o sindicalista José Mota. Quer dizer, atingiu-se a Câmara indevidamente. A ser verdade, repito, que se apure "toda a verdade", como diz aquele programa da SIC. Mas não se deve confundir a árvore com a floresta.

2. Judite de Sousa, jornalista prestigiada da RTP e, inclusivamente, professora de Comunicação Social numa Universidade, deu um mau exemplo de como conduzir uma entrevista na passada quinta-feira. Frente a frente dois eclesiásticos, um pondo em causa o fenómeno de Fátima, o outro defendendo-o. Invariavelmente, Judite de Sousa cortava abruptamente a palavra ao Padre Mário, da Lixa, que põe em causa a existência das aparições marianas, privilegiando o seu opositor. Jornalisticamente incorrecto.

3. Mudando de assunto. Falei nesta coluna no fenómeno de "latrinização" das artérias espinhenses por parte dos chamados, eufemisticamente, "animais de raça canídea". Pois agora parece que os ditos animais já estão a conquistar um outro espaço defecante, mesmo antes de ser oficialmente inaugurado. Refiro-me ao Passeio da Beira-Mar. Num espaço que até está bonito, já se torna necessário andar lá a passear quase sempre com os olhos no chão para evitar pisar as "prendas intestinais". Qualquer dia começa a chamar-se àquilo o "poiódromo"...

4. Mudando de cheiro. De saudar a retirada, esperamos que definitiva, do palco da "pimbalhada" da Praia da Baía. De facto, era demais, e as famigeradas "Noites do Atlântico" eram para esquecer, especialmente em pleno centro turístico da cidade. Façamos votos ardentes para que as noites deste Verão se tornem em "Noites do Pacífico". A bem do sossego e da sanidade mental de muitos espinhenses.

5. Só para concluir. Não será altura de moralizar a venda ambulante na Esplanada, nomeadamente aos fins-de-semana? É que, qualquer dia, nem sequer há espaço para passear... ■ N.B.

"A ser verdade o afirmado [no 'Diário Económico'], não é o presidente da Câmara que está envolvido no assunto mas sim o sindicalista José Mota..."

### Notícia do 'Diário Económico'

# José Mota respeita segredo de justiça

Na edição do "Diário Económico" do passado dia 14 de Julho, aquele jornal publica um artigo em que revela que o presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, é um dos sete arguidos acusados dos crimes de fraude na obtenção de subsídios e de desvio de subsídios, num caso que envolve três pedidos de financiamento formulados pelo Sindicato Democrático dos Têxteis (Sindetex) à Direcção Geral da Indústria (DGI). À data de entrada destes pedidos na DGI (1989), José Mota era secretário-geral do Sindetex, cargo que ocupou até Novembro de 1991.

Segundo o Ministério Público (MP), as verbas atribuídas ao Sindetex para a realização de diversas acções na área da higiene e segurança no trabalho nos sectores do calçado, malhas e têxteis, ao abrigo de programas financiados pelo PEDIP, não foram integralmente aplicadas na execução dos projectos aprovados. O MP acrescenta que o Sindetex não suportou os custos que representavam a sua participação nos projectos. Para além de quatro responsáveis do Sindetex, o MP acusa também três responsáveis de uma empresa de consultoria, contratada pelo sindicato para a elaboração de estudos para a candidatura aos fundos e para a execução das acções a desenvolver.

Ainda segundo a acusação, o sindicato e a empresa, através dos arguidos, planearam apresentar falsa facturação ao IAPMEI, entidade responsável pela gestão dos fundos e que fez entrega dos montantes em três tranches (Novembro de 1990, Dezembro de 1991 e Julho de 1992). Esta falsa facturação levou a que os arguidos se apoderassem indevidamente de 13,5 mil contos, em benefício do Sindetex, como consta do despacho de acusação, re-

metido pelo MP ao Tribunal de Instrução Criminal da Comarca do Porto, no passado dia 8 de Maio. O MP pede ao Tribunal que os arguidos sejam condenados pelos crimes de fraude na obtenção de subsídio e de desvio de subsídio e, também, uma indemnização igual ao montante desviado, acrescido de juros de mora.

Em declarações ao "MV", José Mota referiu "nada ter a comentar" em relação à notícia do "Diário Económico", visto que "qualquer comentário seria violar o segredo de justiça, tal como fez esse jornal ao publicar essa notícia". ■ J.B.

## CME em Brunoy

No passado dia 14, a cidade de Brunoy, a primeira a ser geminada com Espinho, convidou a CME a participar nas comemorações do 14 de Julho, dia nacional da França. A Câmara fez-se representar pelo vereador Fernando Rocha.

Segundo Fernando Rocha, a recepção "foi muito calorosa, de bom acolhimento, de amizade e, mesmo de um certo saudosismo por parte de alguns espinhenses radicados em França, não só de habitantes de Brunoy, mas também de outros que moram perto, que quando souberam que ia estar em Brunoy um representante

de Espinho quiseram estar presentes. E desejam que para o ano Espinho esteja de novo presente e que Brunoy viesse a Espinho, ou seja, que houvesse entre as duas cidades um intercâmbio cultural, desportivo e científico. Inclusive, já recebi um convite para uma equipa de futebol de Espinho estar presente nos jogos que a Câmara de Brunoy vai realizar em Outubro".

A gemação de Espinho com Brunoy é anterior ao mandato da actual Câmara e nasceu devido aos espinhenses que residem nessa cidade, numa tentativa de intensificar as relações e de preservar a cul-

tura espinhense. Estas relações não têm sido até agora muitas mas, a partir deste convite feito pelo Maire de Brunoy, isso poderá ser alterado, uma vez, que José Mota também o convidou a participar nas comemorações da cidade de Espinho, ainda a realizar.

Para comemorar o feriado, a Câmara de Brunoy realizou certos eventos, como a recepção oficial a todas as câmaras e cidades com quem está geminada. O Maire levou todos os representantes a visitar uma cidade histórica, perto de Paris, realizou também um almoço, em que todas as delegações pude-

ram trocar presentes e, "mesmo no dia 14 de Julho assistimos a um espectacular fogo de artifício", declarou Fernando Rocha.

Durante a visita, o vereador teve uma presença activa, acompanhando o Maire de Brunoy nas deslocações que fez, incluindo uma visita guiada à cidade, onde visitaram o museu, a piscina e outros equipamentos.

Segundo Fernando Rocha "o que mais gostei durante a visita foi da satisfação dos emigrantes por haver uma presença espinhense na sua cidade e por ver a bandeira portuguesa içada na Câmara de Brunoy". ■ M.G.

CERVEJARIA MARISQUEIRA  
ESPINHOMAR

1

Gerência de João Freitas

**E** - ARROZ DE MARISCO  
**S** - FEIJOADA DE MARISCO  
**P** - MASSA DE MARISCO  
**E** - PURÉ DE MARISCO  
- ESPETADA DE MARISCO  
- AÇORDA DE MARISCO  
- AÇORDA DE GAMBA  
- GAMBA À BRÁS  
- CALDEIRADA DE PEIXE

**QUALIDADES:**

Rua 2 n.º 799 - Telefone 7344243 - 4500-259 ESPINHO

## ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 7346717 - 4500 ESPINHO -

*Óptica de Esmoriz*

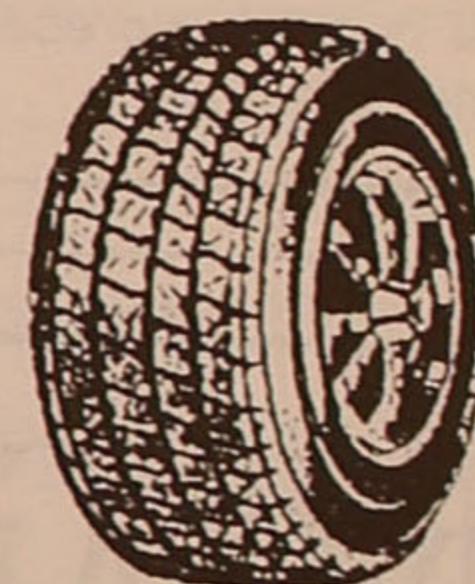
ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

## AUTO PNEUS DE ESPINHO, LDA.

- JANTES ESPECIAIS
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- REPARAÇÃO DE JANTES
- AUTO-RÁDIOS
- ALARMES
- PNEUS NOVOS E USADOS
- EQUILIBRAGENS DE RODAS



ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 18 HORAS

Rua 26.º 428 (âng. Rua 15) - Telef. 7321074  
4500 Espinho





A. MOREIRA DA COSTA

## A democracia

Corria o ano de 1895. John Emerich Edward Dalberg Acton, primeiro Barão de Acton, Professor Régio de História Moderna da Universidade de Cambridge, numa famosa série de conferências dedicadas à Revolução Francesa, considerava, com evidente alívio, a reacção Thérmidoriana como o mais importante facto da história moderna.

Compreende-se o alívio de Lord Acton, a epítome da historiografia mais reaccionária produzida pela Inglaterra victoriana. A execução de Maximilien Auguste Marie Idisore de Robespierre agradou-lhe maximamente, não pelo banho de sangue a que pôs cobro, não pelo fim da autoridade arbitrária do Grande Terror, mas pelo fim de um conceito de Democracia que profundamente desagradava a Lord Acton.

Habitúamo-nos a encarar a Democracia como, básica e limitadamente, o direito e dever de depositar, de tantos em tantos anos, o mágico quadrado numa perfunção urna. A Democracia representativa, aspiração máxima de todos os povos do mundo, sejam quais forem os seus hábitos políticos, culturais, religiosos, protocolares, exportada pelas culturas europeias de tradição helénica, perfila-se no horizonte de todos os povos da Terra, sem apelo nem agravo. Aquilo que é bom para nós, que somos bons, tem, por força, de ser bom para todos, nem que seja preciso inculcar-lhes esses sábios preceitos à bomba.

A sinédoque gera a confusão e a contradição: de quatro em quatro anos há que votar; nos intervalos, a capacidade acrobática e funambular de quem recolheu o sufrágio é que vai determinar como vai ser regida a comunidade. Pouco importa saber se os eleitores são a favor ou contra determinada decisão, por vezes, mesmo momentosa, como, por exemplo, lançar o País numa guerra suja e não declarada contra um estado soberano, interferindo descaradamente nos seus assuntos internos, a reboque de um sátiro e mentiroso compulsivo, que por acaso, é o chefe da maior esquadra policial do mundo.

Os representantes lá estão, para tomar as decisões que importam, pelos representados. A lógica é implacável: delegaste o poder, logo, esperas pelo que eu fizer em teu nome, gostes ou não e não me venhas cá pedir responsabilidades.

O Abade Siyès tinha razão, quando proclamou, na Assembleia Constituinte de 1789, que a delegação de poderes não podia ser total e irresponsável. Mirabeau tinha a razão de classe pelo seu lado quando se opôs a este princípio denodadamente. Robespierre pagou com a cabeça a interpretação paranóica que fez do princípio da Democracia directa. Collot d'Herbois e Barras sujaram-se ao traírem-na.

Hoje, a Democracia directa não tem mais lugar. As sujas e polhosas massas populares foram substituídas pelos telemóveis, pelas camisas de colarinho branco e gravata tipo catálogo de fábrica de tintas; a marmitta foi substituída pelo "brunch", o comboio tranvia pelo carrito nervoso, cheinho de cavalos e fácil de arrumar; não há tempo para ninharias, como discutir o problema da guerra, do ambiente, das dioxinas nas galinhas, das vacas no manicómio (mandem-nas ao psiquiatra, que é assim que se faz nos "steites", que depois se paga a crédito, até reduz no IRS), da prostituição de garotinhas de 7 e 8 anos, da venda de droga à porta das escolas, de alunos que agridem professores, do rapto de crianças para tráfico de órgãos, etc., etc. Eles lá estão, a ganhar o meu rico dinheirinho, portanto, eles que se preocupem e que derretam os miolos a pensar nisso por mim.

No dia em que faltam às sacrossantas eleições mais de 50% dos eleitores, podemos dizer que a Democracia representativa está no bom caminho. Mais um esforçozinho e não tarda nada que os representantes se estejam a eleger, onanisticamente, sozinhos. ■

Já à venda

## "No Tempo das Musas"

O nosso colaborador Francisco José Lopes lançou um livro de poemas com o título "No Tempo das Musas".

Natural de Alfândega da Fé, Francisco José Lopes é professor de história e nessa qualidade, leccionou em Espinho no início dos anos 80, na Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, tendo também nessa altura integrado o corpo redactorial do "Maré Viva".

Entretanto publicou, antes

deste "No Tempo das Musas", sua primeira obra poética, os seguintes trabalhos: "Degolados" (de parceria com Rui Vieira), "Boletins Municipais - uma forma diferente de comunicar", "O Arquivo Histórico Municipal de Alfândega da Fé" e "boletins Municipais - cinco encontros nacionais". É actualmente o responsável pelo Boletim Municipal de Alfândega da Fé.

Deste seu trabalho, aqui deixamos aos leitores do "MV" o

poema "Desencontros".

*Tenho a recordação  
na mão direita  
e na esquerda a vontade  
de uma vida.  
Tenho nas mãos o destino  
e não lbe encontro o sonho.  
Quisera fazer com estas mãos  
o som de outra cantiga  
e transformar este desejo  
em realidade sentida.  
Tenho nas mãos o sonho  
e não lbe encontro o destino. ■*

Recital de violino e piano em Paramos

## Descentralização da música erudita

Pela primeira vez, e apenas por um dia, Paramos será a "capital" da música erudita. Numa iniciativa que conta com o apoio da Junta de Freguesia, da Paróquia de Paramos e da Câmara Municipal de Espinho.

Um recital de violino e piano que terá lugar no próximo Sábado, dia 24, pelas 21h30, na Igreja Matriz de Paramos. Ao piano estará Rui Pinheiro e no violino Augusto Daniel Trindade, um jovem paramense a estudar actualmente na Rússia. Serão executadas, neste acontecimento obras de Beethoven, Cesar Franck e Bloch.

Este foi um "desafio" lançado por Augusto Daniel Trindade, um

jovem de 24 anos de idade, apaixonado, desde os seis anos pela arte de tocar violino. A par dos estudos secundários, sempre estudou música. Primeiro na Academia de Espinho transitando depois para Paços de Brandão. Acabou o Bacharelato na Escola Superior de Música do Porto com a professora de origem polaca Zofia Woycicka.

Em 96 surgiu-lhe a oportunidade de se deslocar aos EUA. Esteve lá, na preparação do seu mestrado, sob a orientação do professor Gerardo Ribeiro, na Universidade Northwestern, em Chicago, durante quatro meses. Eis que surge um convite, por parte de um amigo, para passar

férias, na Rússia.

Longe estava de saber que das férias, ficaria, a convite de Vladimir Ovcharek, seu actual professor, durante mais dois anos a tirar o diploma Master in Art. Conta para isso com uma bolsa de estudo da Secretaria de Estado da Cultura.

O convite e o incentivo fica desde já feito a todos para estarem presentes nesta iniciativa e o apelo para que as pessoas estejam presentes neste concerto como prova de que este género musical não é elitista, mas sim acessível a todos. Para que elas sintam, ao ouvir, o mesmo prazer que os músicos sentem ao executar as suas obras. ■ M.L.B.

## Jantar-convívio do PSD

O PSD Espinho reuniu-se num jantar-convívio com os objectivos de comemorar os 25 anos da fundação da concelhia espinhense e dar posse aos novos órgãos locais da JSD.

Em comunicado de imprensa, o PSD local dá nota das presenças no evento de Castro Almeida, presidente da distrital de Aveiro, e de Gonçalo Breda e Paulo Cavaleiro, presidente e vice-presidente da JSD distrital.

O jantar juntou autarcas e ex-autarcas daquele partido, bem como os últimos presidentes da comissão política concelhia, Adérito Santos, Amadeu Morais, Ferreira de Campos, assim como Joaquim Paula, o primeiro presidente do plenário de militantes

após a fundação.

O actual presidente da concelhia, Luís Montenegro, e o novo presidente da JSD Espinho, João Soares, fizeram intervenções em que relembrou as linhas programáticas dos seus mandatos, prometendo "o maior empenho na obtenção de bons resultados nas legislativas de Outubro próximo".

Luís Montenegro fez igualmente referências a matérias relacionadas com questões autárquicas, acusando o PS de "viver em festa permanente, iludindo as pessoas com muito fogo de vista, usando e abusando do dinheiro dos contribuintes para fazer campanha eleitoral, mostrando membros do Governo que

quando visitam o concelho não se inibem de baixar à política partidária local, como foi o triste exemplo do discurso do Secretário de Estado da Inserção Social na sessão solene do Dia da Cidade, ou então têm o despudor de estar uma hora a falar de si e a defenderem-se em sessão solene na Câmara das críticas de inacção que têm merecido, como fez João Cravinho".

Entretanto, na próxima sexta-feira, dia 23 de Julho, pelas 21h30, no auditório dos BV de Espinho terá lugar um plenário da secção local do PSD em que se dará parecer sobre os candidatos às eleições legislativas e se fará análise à situação política local e nacional. ■

## Quatro espinhenses na lista da CDU

A Coligação Democrática Unitária (CDU) apresentou no passado domingo, num convívio no Furdouro, os seus candidatos pelo distrito de Aveiro às próximas eleições legislativas. Como já era

sabido, o cabeça de lista será Joaquim Almeida, nascido em Espinho. Em 3.º lugar, aparece Cândido Mota, também natural desta cidade, jornalista e figura conhecida da rádio e da televisão, en-

quanto que o pianista Fausto Neves, que também é vogal da Assembleia Municipal de Espinho, figura em 7.º lugar. Finalmente, em 19.º lugar surge Lúcia Loureiro, também ela uma espinhense. ■

RádioGloboAzul-92.0FM

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO  
Tel. 7347216 / 7312303 - Fax 7348470



# Núcleo dos Amigos da Saúde - combater o alcoolismo

*No passado dia 15, quinta-feira, pelas 17h30, reunia-se na Escola da Feira, em Espinho, o Núcleo dos Amigos da Saúde de Espinho. tal como o nome indica, este núcleo, formado em 1991, é composto por um grupo de pessoas que, preocupadas com problemas relacionados com a saúde ou com a recuperação de algum caso mais grave, se reúnem duas vezes por mês, a fim de se apoiarem e conviverem. O grande motivo desta reunião de quinta-feira foi uma apresentação oficial do Núcleo à população espinhense.*

Esta associação participará na Feira do Associativismo do Concelho de Espinho, que se realizará entre 23 de Julho e 9 de Agosto na Nave Desportiva Polivalente, pelo que a direcção do Núcleo entendeu por bem dar a conhecer à população a sua existência e as acções que tem vindo a desenvolver a fim de minorar os problemas da saúde em Espinho.

O principal problema contra o qual esta associação se debate é o alcoolismo. De resto, os elementos pertencentes ao núcleo são, na sua maioria, pessoas em recuperação ou já recuperadas desta doença, que constitui, para elas e para as suas famílias, um verdadeiro drama.

Em conversa com alguns dos elementos do Núcleo dos Amigos da Saúde de Espinho, apercebemo-nos da alegria com que dizem ter já "ultrapassado a fase da bebida". Outros, talvez mais emocionados, diziam que "estar aqui é como receber uma medalha, pois quando bebíamos éramos considerados como lixo e agora somos apoiados pela família e conseguimos ter amigos e ser respeitados como verdadeiros seres humanos que somos".

## PROGRAMA CONCELHIO DE COMBATE AO ÁLCOOL

O Núcleo está integrado num programa concelhio de combate ao álcool

que, em 1985, levou à criação do Serviço de Alcoologia do Centro de Saúde de Espinho, vocacionado para o tratamento dos doentes alcoólicos e para acções de prevenção dos problemas ligados ao consumo excessivo de álcool.

## ACÇÕES DE PREVENÇÃO

Numa altura em que os

mos, estes objectivos "ajudam a fazer algo por um problema que tem uma dimensão enormíssima e que, apesar de muita gente saber o que é, não liga rigorosamente nada. No nosso país, o alcoolismo é a 3.ª causa de morte, logo é fundamental direccionar este Núcleo para os problemas que daí advêm. É claro que, ao promover o bem-estar físico, mental e social, o Núcleo está aberto a qualquer outro tipo de intervenção nesta área de prevenção da saúde".

Apesar de funcionar independentemente do Centro de Saúde de Espinho, esta associação "acolhe" os seus elementos através do Serviço de Alcoologia daquela unidade de saúde. Assim, numa fase de tratamento, o doente toma conhecimento da existência do Núcleo e tem a possibili-

Em relação a estas acções, é com agrado que Rogério Ramos, analisando quadros estatísticos, constata que os números de um estudo realizado em 1987, que revelava que 20% das crianças das escolas primárias consumiam bebidas alcoólicas, sofreram uma quebra significativa, para os 11%, como revela um estudo mais recente, realizado após este tipo de intervenções por parte do Núcleo.

Com principais apoios, a associação conta com a quotização e com a cedência de instalações por parte da Escola da Feira.

Em relação aos sócios, Rogério Ramos deixa um apelo para que "as pessoas se associem a este Núcleo, até porque, mais do que a quotização, o que precisamos é de pessoas (doentes ou não) que tenham vontade de ajudar ou



O Núcleo quer ajudar a resolver um grave problema da nossa sociedade

problemas de alcoolismo atingem cerca de 17% da população portuguesa, ficamos a saber através do dr. Rogério Ramos, presidente da assembleia geral do Núcleo, que os principais objectivos da associação são "combater o uso excessivo de álcool, motivar os doentes alcoólicos para o tratamento, ajudar os alcoólicos tratados a reintegrarem-se na sociedade, promover o bem-estar físico, mental e social dos doentes e acompanhá-los durante o tratamento".

Segundo Rogério Ra-

lidade de aderir, sendo imediatamente apoiado pelos restantes elementos que, através das suas experiências individuais e força interior, conseguem prolongar o trabalho do médico, ajudando o doente a nível intelectual.

## OBJECTIVOS DO NÚCLEO

Outras actividades levadas a cabo pelo Núcleo dos Amigos da Saúde de Espinho incluem palestras a nível do concelho ou acções de prevenção nas empresas, serviços e escolas primárias.

outros e acolham os novos elementos de braços abertos".

Rogério Ramos refere ainda que a principal solução para diminuir os problemas do alcoolismo, principalmente nos jovens, é "limitar a oferta, pois há por aí imensos bares que, sem condições mínimas, facilitam o acesso de jovens a bebidas alcoólicas se se preocuparem com as consequências". Alerta, também, para se ter cuidado com a publicidade, pois, muitas vezes, "é ela quem incita ao consumo". ■ S.S.

## Residentes no concelho de Espinho

# Há cá 540 estrangeiros

Não é a torre de Babel, mas quase. A curiosidade surgiu, contactámos o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e a resposta veio. Num concelho com 35.000 habitantes, como é o nosso, segundo o Censo de 1991, há a residir 540 estrangeiros, provenientes de 36 países de todos os continentes. Ou seja, 1,5% dos habitantes do nosso concelho é gente que veio de fora das fronteiras do nosso país.

Fruto da tão apregoada "globalização", este número é, de facto, grande, se comparado com o que se verificava há muitos anos atrás. Na primeira metade deste século que está a dar as últimas, eram espanhóis que para cá vinham gozar as suas férias, e dos quais alguns cá se radicavam, normalmente por casamento. Claro que a isto há a acrescentar os "brasileiros" e "venezuelanos" de torna-viagens, frutos da emigração. Hoje, o panorama é substancialmente diferente, como o leitor poderá comprovar, no quadro anexo.

## MAIS DE METADE BRASILEIROS E VENEZUELANOS

É verdade. Do Brasil e da Venezuela residem no concelho de Espinho 55% do total de estrangeiros. Em números, 297 indivíduos. Por continentes, a Europa contribui com 152 (28,1%), a África com 35 (6,5%), a América com 323 (59,1%), a Ásia com 29 (5,4%) e a Oceania apenas com 1 (0,02%).

E aqui, nestes 23Km<sup>2</sup> deste concelho de Espinho, vivem em permanência e trabalham "muitas e desvariadas gentes", como dizia o Poeta. E, acrescentamos nós, muitos outros, não legalizados. Mas isso é "fruta da época" e de Schengen. ■ N.B.

## Estrangeiros residentes em Espinho

PAÍS DE ORIGEM	N.º	PAÍS DE ORIGEM	N.º
Alemanha	40	Guiné-Bissau	6
Angola	21	Holanda	4
Argélia	1	Irlanda	2
Austrália	1	Itália	8
Bélgica	1	Japão	6
Brasil	176	Libano	1
Bulgária	11	Marrocos	1
Cabo Verde	3	México	1
Canadá	3	Moçambique	1
Chile	2	Peru	3
China	22	Polónia	7
Colômbia	3	Reino Unido	13
Dinamarca	3	Rep. África do Sul	1
Egipto	1	Roménia	1
Equador	3	Rússia	13
Espanha	28	Suécia	1
E.U. América	11	Suíça	3
França	17	Venezuela	121
<b>TOTAL - 540</b>			

Fonte - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

## RESTAURANTE



Rua 62 n.º 592 Tel. 02 - 73214534500 - 365 ESPINHO

Venha conhecer-nos

Encerra às 3.ªs Feiras

Francisco de Oliveira

## SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C  
Tel. 7320680  
RES.: Rua Padre Sá n.º 201  
Paramos - Espinho  
Tel. 7345190

# ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia e venereologia (doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 7343467

Maria do Céu Santos

## ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º esq.º, sala 1  
Telefone: 731 2100  
4500 Espinho



Um dia vivido com os Bombeiros Voluntários do concelho

# Amar o próximo a troco de... nada!

*Prestam serviços de saúde, de combate a incêndios e de assistência às praias. Nos intervalos de profissões para todos os gostos, dedicam-se, diária e voluntariamente, a ajudar quem deles precisa. Tudo sem remunerações! As corporações vivem com reduzidos subsídios da Câmara e do Serviço Nacional de Bombeiros. Quando fazem peditórios para fortalecer o imprescindível apoio que prestam à comunidade, a maior parte das pessoas não contribui para um serviço do qual, mais tarde ou mais cedo, vai ser obrigada a usufruir. Um dia com eles serviu, pelo menos, para perceber que quem ajuda merece ser ajudado, mas quem ajuda a troco de nada merece muito mais...*

**N**a garagem rectangular, os carros de incêndio e as ambulâncias esperam o inesperado... Incomensuráveis, os automóveis desfilam sobre os paralelos da estrada em frente. Mais ao fundo, devotos teistas da fé católica entram e saem na Casa do Senhor. No parque frontal os velhos sentam-se nos bancos de jardim e contam o passar dos dias sob o olhar atento das árvores abanadas pela forte nortada. É aqui que fica o quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho, nascidos em 1895.

Passo por entre os vinte e um carros da paz, pela sala dos cacifos individuais e subo as escadas que dão para o primeiro piso, onde está instalada a central de comunicações. Por detrás do vidro separador, de fato-macaco azul-marinho, o sub-chefe Pereira está cercado de rádios, retransmissores, televisores de controlo do edifício e de camaradas voluntários. É aqui que "caem" todos os serviços. Falam do salvamento de uma miúda de 15 anos que esta manhã ia morrendo afogada na praia, não fosse a diligência destes Homens, que fazem do altruísmo não remunerado uma forma de vida. "Safou-se, mas foi à rasca!", conta o sub-chefe a três subalter-

nos que o ouvem atentamente. Aos 43 anos (24 de serviço), este bombeiro voluntário e telefonista profissional da corporação supervisiona o edifício, recebe as chamadas e, na ausência do comandante Gomes da Costa, organiza as "equipas" para os diversos serviços. Vestidos com fato-macaco cor-de-laranja, um grupo de camaradas conversa nas traseiras do quartel à espera que a voz do Pereira saia do altifalante. Lá fora, em frente à garagem, um voluntário, que hoje ainda não dormiu, vai lavando uma ambulância à mangueirada.

Pelo corredor fora, duas salas-de-estar com televisão (uma para fumadores, outra para não-fumadores), o armazém da fanfarrinha (com os bombos, que brilham nas paradas, repousados), a camarata (onde pernoita o grupo de primeira intervenção) e um bar aberto ao público - ali a especialidade são as damas, o dominó e as cartas. No último andar, a secção desportiva, as salas directivas e as salas de aula, onde os soldados da paz aprendem os truques da arte e fazem provas escritas que lhes poderão garantir a ascensão hierárquica no quadro. Tudo muito organizado, limpo e adornado. Nas paredes das sa-



Um local de convívio nos 'Espinhenses'

las do comando e das recreativas, um autêntico panteão fotográfico com os antigos comandantes dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

## UMA TROMBOSE A MEIO DA TARDE

"O pessoal está um bocadinho cansado. Tem havido muitos incêndios. Só ontem foram quatro! À noite, em Castelo de Paiva, aquilo esteve difícil... Tem sido assim quase todos os dias!", diz o Rui 33, um dos cerca de cento e setenta elementos da corporação.

Do altifalante soa uma voz estridente: serviço de transferência. Os escalonados são o Martins e o Rui 33. Rapidamente chegamos ao hospital municipal. Com a premência necessária, carregam a maca que vai levar a dona Celeste para o hospital São Sebastião, na Feira. Tem no corpo um vestido preto desapertado, os óculos muito graduados no topo da cana do nariz, um relógio gasto pelo tempo virado ao contrário, os lábios finos estão roxos, a boca já sem dentes, a cútis escarlate e os olhos verdes sem vida a procurarem no tejadilho o final da dor. "Em que ano é que nasceu, dona Celeste?", pergunta o Rui 33, que, carinhosamente, lhe passa a mão pelo cabelo. Mas... a dona Celeste não sabe a resposta! Chegamos à Feira. Debaixo de muito calor levam-na pelos corredores do hospital. Passaram quinze minutos e... regressamos ao quartel. Da dona Celeste sabemos que deve ter tido uma trombose. Já em Espinho, a voz do Pereira entra pela ambulância dentro: "Eh pá!, vão buscar a mãe do Magano a casa... Acho que se sentiu mal". Pé no ace-

lerador, sirene ligada e, com os carros a desviarem-se para as alas, deslizamos estrada fora a toda a velocidade sob o olhar curioso dos transeuntes que tentam ver o que os vidros diáfonos da ambulância não deixam. A mãe do Magano ficou no hospital "com dores de barriga fortíssimas, que tem muitas vezes", diz o filho, que é bombeiro da corporação há 23 anos.

Está um final de tarde ventoso e frio. Despeço-me e "transfiro-me" para os Bombeiros Voluntários Espinhenses, onde vou acompanhar a noite.

## À NOITE NO QUARTEL DOS 'ESPINHENSES'

O espectáculo "Crepúsculo Vespertino" está quase a acabar. As portas-acordeão do quartel estão abertas. À entrada, uma série de soldados da paz mantém uma amena cavaqueira enquanto espera telefonemas de infelizes. Chego à central de comunicações e sou recebido com uma cortesia e uma hombridade difíceis de descrever. Lá dentro, os habituais retransmissores, telefones e rádios. É uma salinha antiga, pequena, acolhedora, organizada... O sub-chefe dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, Carlos Martins, vê-me e logo se apresta a dizer-me e a mostrar-me o que for necessário. Ostentando com orgulho o número 46 atribuído pelo Serviço Nacional de Bombeiros, este sub-chefe de sessenta e um anos lembra, com a nostalgia típica dos regressos ao passado, que veio "aqui parar aos 16 anos por intermédio do ex-comandante José Nunes Martins. Eu era funcionário da oficina de mecâni-

ca do pai do comandante. Na altura vim eu e mais três colegas. Desse grupo só resto eu..."

Vamos até à enfermaria, à camarata e ao escritório. Sentamo-nos, e o bombeiro Carlos Martins explica-me, sucintamente, tudo o que sabe sobre o funcionamento de uma corporação. Na secretária, não passa despercebido um livro de medicina chinesa, "Clinic of Traditional Chinese Medicine I". Em frente, uma camarata com quatro camas e, ao lado, uma vitrina segura uma panaceia de primeiros-socorros. Levantamo-nos e vamos às traseiras, onde descansam algumas das 15 viaturas operacionais da corporação. É também ali que se fazem os treinos práticos. Salta logo à vista a escada Magirus que "sobe até 34 metros de altura. Ainda me lembro do dia em que fui buscá-la a Liverpool. É uma categorial Tem motor Rolls Royce", explica o sub-chefe com um olhar reluzente que lhe trespassa os óculos de massa preta. Já são dez e meia da noite. Uma miríade de estrelas adorna o céu cor de malva espreitando os gatos que passeiam tehlados. Quem não perde uma palavra do "nosso chefe" é o João Gomes. Aos 24 anos, este jovem de Fiães decidiu "ser bombeiro voluntário; vou começar agora as aulas", afirma, perante a alegria de Carlos Martins.

O comandante Joaquim Patela junta-se a nós. Convida-me a conhecer o quartel e subimos ao primeiro andar. Desde o bellissimo salão nobre às salas de aula, do bar dado à exploração até às salas da direcção (um autêntico portfólio com retratos dos ex-comandantes), tudo me

é mostrado. "Era preciso um bocadinho mais de apoio para termos melhores condições. Mesmo assim, já fazemos muito!", desabafa o comandante de uma corporação com cerca de oitenta soldados, nascida em 1928.

## TRANSFERIDOS PARA A FEIRA

Um telefonema da central interrompe a nossa conversa: serviço de transferência. Chegamos ao hospital de Espinho e lá vamos outra vez à Feira. Na maca, a dona Arminda treme de frio e tem dores horríveis. Preocupado, o filho explica à Carla (uma das mulheres-bombeiro dos "Espinhenses") que a mãe tem bronquite asmática. Ao meu lado, senta-se um senhor de meia-idade. Mexe-se e remexe-se sem dizer nada. Depressa chegamos ao "São Sebastião", um hospital moderníssimo. A dona Arminda chora lágrimas de dor que lhe escorrem tez abaixo até ao robe que trás por cima do corpo carcomido. O outro senhor desapareceu numa cadeira de rodas pelos corredores do hospital.

"Antes de regressarmos ainda temos de passar no Sector Operacional Aveiro Norte - C.C.O. - para entregar uma papelada. Tudo o que nós fazemos tem que dar entrada lá", diz o Branquinho, motorista da ambulância. No C.C.O. somos recebidos por um simpático rapaz que me mostra no mapa a área de circunscrição desta direcção de corporações. "Tem havido para aí incêndios que nunca mais acabam! Isto não dá para dormir nem cinco minutos!", afirma o rapaz, sem tirar os olhos de um dos computadores instalados numa sala que mais parece o cockpit de um avião.

Chegamos a Espinho e, para meu espanto, o resto do corpo de voluntários está a chegar de um incêndio de pequenas dimensões. Bem sucedidos, os bombeiros tiram os fardamentos protectores, nos quais ainda se vêem as faúlhas, e ficam à espera de outro inesperado telefonema para a central.

São duas da manhã, vou-me deitar. E, enquanto todos as noites durmo descansado, eles lá ficam para, por solidariedade, prazer e compaixão, socorrerem um qualquer infortúnio que a vida nos possa reservar.

Dá que pensar!... ■

H.C.

**Rui Abrantes**

**ADVOGADO**

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.  
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

**Bom Café... é da**

**Casa Alves Ribeiro**

Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria



## Papagaios de papel Visionarium 'voa' nas praias do norte

O Visionarium - Centro de Ciência do Europarque de St.º M.ª da Feira - distribui, ao longo de cinco fins-de-semana, cerca de cinco mil papagaios nas principais praias do norte do país. Assim, entre 24 de Julho e 22 de Agosto, os céus das praias de Espinho, Matosinhos, Aveiro, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo e Caminha, entre outras, serão "invadidos" pelas cores e pelo logotipo do Visionarium, em forma de papagaio de vento.

Uma equipa de monitores daquele Centro de Ciência distribuirá cerca de 300 papagaios Visionarium a crianças e jovens. Seguir-se-á um espectáculo de cor e movimento, com o lançamento de papagaios por um especialista na matéria, que proporcionará um grande impacto visual. Imediatamente após o show, a equipa técnica disponibilizar-se-á para apoiar os jovens no lançamento dos seus papagaios, explicando-lhes as condições físicas do espaço - onde o papagaio se movimenta -, as técnicas, as manobras básicas, bem como os truques de que resultam figuras acrobáticas.

Com esta iniciativa, o Visionarium cumpre, mais uma vez, um dos seus principais objectivos: fomentar o interesse pelos conteúdos científicos e incentivar a descoberta e a respectiva procura de respostas. ■

## JF Anta: horário de Verão

Por motivo de férias do funcionário da secretaria, o horário de atendimento ao público dos serviços da Junta de Freguesia de Anta é alterado entre os dias 3 e 25 de Agosto. Assim, esses serviços irão funcionar, durante o referido período, das 17h30 às 19h. ■

## Estação Litoral da Aguda

# ...e o 'aquário' aqui tão perto

Um pouco de história: "A praia da Aguda, conhecida pela sua pesca 'artesanal', utiliza métodos transmitidos de geração em geração.

Por volta de 1870, pescadores da Afurada e de Espinho instalaram-se aí para construir os primeiros abrigos em madeira para pescar, sobretudo, o chamado caranguejo 'pilado' que vendiam aos lavradores locais para adubo. Como os campos se tornavam cada vez mais produtivos, a pesca na Aguda ia-se desenvolvendo com uma crescente procura."

### RESTAM 12 BARCOS

Mas a história evoluiu e a realidade com que nos confrontamos nos dias de hoje está longe de ser a mesma de 1870.

Mantendo-se fiel ao tradicionalismo típico que a caracteriza, a pesca na Aguda tem vindo a perder importância e, apesar de esta ser uma das localidades do norte do país onde a actividade piscatória é mais intensa, a tradição já não é o que era, e, dos cerca de 60 barcos que já pescaram na costa da Aguda, restam actualmente apenas 12.

### PROJECTO E.L.A.

Há cerca de 10 anos, surgiu um projecto chamado ELA - Estação Litoral da Aguda, que veio dar mais destaque à pesca naquela localidade. Pertencente à Fundação com o mesmo nome, este projecto, levado a cabo pela Câmara Municipal de Gaia, consiste na exposição de aquários reproduzindo a flora e fauna marinha locais, num museu dedicado à pesca artesanal e um departamento de investigação e educação.

A Estação Litoral da Aguda abriu ao público no passado dia 1 de Julho e recebeu já cerca de 2500 visitantes.

Os aquários expõem espécies provenientes, na

sua totalidade, da costa da Aguda. O museu, tentando "reconstruir" o mundo artesanal da actividade piscatória, expõe variadíssimas peças, algumas únicas e valiosas, patentes numa colecção reunida na Europa, África, América, Ásia e Austrália, ao longo dos últimos 25 anos, pelo autor do projecto ELA, Mike Weber. As peças a que se dá mais destaque são as da pesca da Aguda, como a frota marinha do final dos anos 80, pois é a pesca artesanal da Aguda que serve de base a esta exposição. Entre outros, encontram-se nesta colecção utensílios de pesca como anzóis e amostras feitas em madeira, carapaça de tartaruga, madrepérola, osso de baleia, osso humano, aço e ouro.

Estão expostos ainda físgas e arpões destinados à captura da enguia, lampreia, carpa, congrio, polvo e espadarte, bem como da baleia e da foca. Existem também armadilhas, covos, nasas, gaiolas e redes, fabricadas artesanalmente e destinados à captura de crustáceos e peixes



Várias artes de pesca também em exposição



O edifício da Estação Litoral da Aguda

vários.

Na Estação Litoral da Aguda está também incluído o Departamento de Investigação e Educação que, como nos explicou Mike Webber, se divide em duas partes: "o programa de investigação, que se encontra ligado ao Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade do Porto, e o programa de educação, integrado num programa de educação ambiental no litoral, iniciado em 1996, que está direccionado, em grande parte, às

escolas básicas e secundárias".

### PRINCIPAIS OBJECTIVOS

Em relação à Estação Litoral da Aguda, Mike Weber refere que os seus principais objectivos são "proporcionar um equipamento de interesse cultural, científico e turístico, aumentar a sensibilidade de público para os problemas do litoral, investigar os processos ecológicos da zona, proporcionar um contacto directo com o mar às instituições de ensino e apoiar a pesca local".

### PROGRAMAS E SERVIÇOS

Para levar estes objectivos mais a fundo, estão a ser realizados programas e serviços como cursos básicos de biologia marinha, em colaboração com o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, apoio aos cursos de formação profissional para pescadores, organização e apoio a visitas de estudo, condições de trabalho para alunos e cientistas, seminários, conferências e grupos de trabalho para educação ambiental, monitorização de factores físico-químicos e biológicos que influenciam a distribuição, diversidade e zonação das espécies marinhas, protecção de áreas representativas e vulneráveis da praia da Aguda e ainda o

controlo de actividades recreativas como pesca desportiva, procura de iscos e mergulhos.

Segundo Mike Weber, tudo isto é bastante importante. Sendo de nacionalidade alemã, o panorama geral que tem da pesca no nosso país não é muito positivo, até porque "esta pesca (artesanal) foi bastante abandonada, diria mesmo negligenciada. Olhamos para os países vizinhos e vemos um apoio muito mais forte no sector das pescas do que em Portugal. E esta é uma das razões por que a pesca tradicional tão famosa nesta praia se reduziu bastante".

Para este biólogo marinho, o resultado final deste projecto ultrapassou por completo as suas expectativas, pois a adesão da população "tem sido bastante significativa".

Bastante significativa é também a participação das escolas que, devido ao programa de educação, têm realizado visitas assíduas.

Os interessados em visitar esta Estação podem fazê-lo em qualquer dia da semana. A ELA está aberta todos os dias do ano, das 10h às 18h. Os preços são de 500\$00 para adultos, 300\$00 para reformados, possuidores de cartão jovem, estudantes e adolescentes, 100\$00 para crianças e grupos de pescadores (mínimo de 20), gratuito para crianças com idade até 6 anos. ■ S.S.

**INFOANIM**  
Publicidade Assistida por Computador, Lda

COMPUTADORES  
IMPRESSORAS  
ANIMAÇÃO 2 / 3D  
MULTIMÉDIA

PC  
MAC  
AMIGA

RUA 19 N.º 305  
4500 ESPINHO  
TEL. (02) 7312057  
FAX. (02) 7312312

## Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 7344909 - ESPINHO

## Cabeleireira

Maria  
de Lurdes

Rua 27 n.º 330  
4500 ESPINHO  
Telef. 7348918

## Cabeleireiro de Homens

ALBERTO  
FERREIRA

Rua 27 n.º 334 - 4500 ESPINHO  
(a 50 mts. dos B.V. de Espinho)  
- MARCAÇÕES PELO TELEF. 7312113 -





Memórias

O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

Ovnis visitam Espinho, uns comem outros não e "antes tirar um dente"

Há 20 anos atrás algumas pessoas declaravam convictamente que Espinho tinha sido visitado por... ovnis. A explicação científica parece ser a mais credível, mas mesmo assim muitos houve que não se coibiram de afirmar que "a verdade anda lá fora"... mesmo ao jeito dos "Ficheiros Secretos": "Eram cerca de 2 horas e 25 minutos da madrugada de domingo, quando a noite quente se transformou momentaneamente em dia graças a um clarão azulado de grande intensidade. De imediato se pôde ver uma bola incandescente, com cauda fulgurante, que percorreu o céu no sentido Oeste-Este e desapareceu, como que volatilizada, em poucos segundos. Alguns astrónomos põem a hipótese de um meteorito, outros de uma aurora boreal, mas o que é certo é que as proporções do acontecimento, nomeadamente pelas zonas onde foi visto, não se compadecem com explicações tão simples".

Na minúscula coluna social do "MV" vinha uma alusão ao êxito retumbante que foi o "lauto jantar que no sábado reuniu cerca de quatro centenas de convivas e que a administração da Solverde em boa hora decidiu oferecer aos accionistas desta empresa turística. Pela pechincha de 400 contos, o repasto foi primorosamente servido... (...) A iniciativa da administração da Solverde foi muito apreciada, pois deu finalmente a oportunidade de todos os accionistas comerem por igual e constituiu-se num acontecimento gastronómico como já há mais de cinco anos não se via em Espinho".

Quem não comia por igual eram os futuros moradores do Complexo Habitacional de Anta, que devido às dificuldades económicas e também ao facto do mar os ter desalojado tiveram acesso às casas em regime de extra-concurso. Uma das novas moradoras fala da sua situação: "O meu marido ganha nove contos e ainda tem os descontos. Vai e vem todos os dias para o Porto e que é que a gente pode fazer com esse dinheiro e os dois miúdos? Só se for algum do subsídio de férias e de Natal. (...) Lá em baixo pagávamos 500 escudos de renda, agora a pagar 1.580 escudos e, nem é muito para esta casa, mas para nós é sempre a fome atrás de nós. Já passámos o nosso bocadinho, até andamos um tempo a dormir ao relento no terreno de golfe, que nunca tivemos casa. Só um barraquinho em Paramos e algum tempo em casa de família. Mas isto há-de melhorar".

O que não parecia melhorar eram os filmes em exibição no Teatro de São Pedro. "Palácio do amor", assim se chamava um dos filmes em cartaz. Absteino-me de tecer considerações, uma vez que os comentários são esclarecedores. O comentário de alguém que, por obrigações de ofício, teve que ver esta fita foi este: "Antes me tivessem tirado um dente..." Suficientemente elucidativo, não acham? Ah, antes que esqueça e para saberem do que se trata: a fita é indiana. ■

Maré-Rua

Quantas corporações de bombeiros em Espinho?

Perguntas

1 - Acha que as duas corporações de bombeiros da cidade deviam dar lugar a uma só?

2 - Porquê?

ISABEL OUTEIRO  
51 anos, comerciante

1 - Acho que sim.  
2 - Porque são todos muito conhecidos e, acho que se entendem bem, que juntos faziam melhor, tinham mais possibilidade de se ajudarem e de conseguirem melhores resultados.

SÓNIA GOMES  
19 anos, estudante

1 - Acho que sim.  
2 - Se só houvesse uma corporação, respondiam mais depressa aos pedidos feitos pelas pessoas que necessitam do serviço dos bombeiros e com melhor qualidade.

FERNANDO LIMA  
52 anos, gestor

1 - Sim, sim.  
2 - Por uma questão de gestão de recursos e uma maior operacionalidade dado que estão no centro nevrálgico da cidade.

ROGÉRIO CRUZ  
52 anos, bancário

1 - Há muito tempo.  
2 - Porque as duas juntas formando um só quartel traziam duas vantagens, a primeira, porque situando-se no centro de Espinho dispo-

nibilizavam espaços urbanos que hoje valem muito dinheiro, a segunda, porque juntos conseguiam fazer uma das maiores corporações desta área.

JÚLIA CRUZ  
42 anos, vigilante

1 - Eu acho que sim.  
2 - Porque assim não havia concorrência e ambas teriam os mesmos recursos, como por exemplo os socorros a naufragos que hoje em dia só existe numa das corporações. ■ M.G.

Contos breves

FERNANDO GIESTAS

Contos do veraneio

Cara Tia Felisberta

Como tem passado? Espero que bem. Decerto preocupo-me em demasia com a tia que eu tanto estimo, mas os muitos quilómetros que nos separam não deixam disfarçar este sentimento ingrato, ora doce, ora amargo, que se diz saudade. Não deixarei que as lágrimas traduzam o meu estado de espírito. As palavras ajudar-me-ão a recuperar um sorriso, ainda que ténue. Ficarei à espera de poder, também eu, usufruir do prazer que será ler algumas palavras suas. Que coisa maravilhosa a cidade, tia! Tenho para lhe dar boas notícias. Aliás, só podiam ser boas as novas que lhe chegarão escritas nesta carta. Repito com igual euforia a expressão que deixei escrita uns caracteres atrás. Que coisa maravilhosa a cidade! O calor aqui é abrasador. Ainda assim, nada comparável ao que se faz sentir na nossa aldeia, em dias tão cheios de luz que nem encarar o sol podemos. Impossível é o trânsito da metrópole, são mais as máquinas que os maquinistas. Perdoar-me-á o exagero, mas tal proeza aproxima-se perigosamente da realidade, dou-lhe a minha palavra de honra. Inocência de campino? Talvez. Aí na terra a única máquina pertence à tia e só quando o primo Augusto está disponível é que ela sai do alpendre! Tenho de agradecer-lhe a casa que me indicou para passar esta

temporada na cidade. O casal seu amigo acolheu-me em seus aposentos como se a um filho acolhesse. Queira a tia saber que, passara eu mais uns dias aqui na cidade, temo que me acomodasse de tal modo que fosse desejo meu não mais voltar à aldeia. Cruzes canhoto! Que digo eu? Não mais tornar a vê-la, a si e ao meu avô, seu respeitado pai? Me afaste Deus tão distorcidos pensamentos. A vida aqui é boa de levar, as pessoas são acolhedoras tal como as da aldeia. A hora da refeição, que o casal seu amigo faz o favor de partilhar comigo, é o único senão que me vem à memória nestas férias únicas de Verão. Veja você tia que, tomado o almoço, não sinto o corpo amolecer, não pede a sesta que aí na aldeia não se cansa de pedir. Será das coisas leves que me dão a comer aqui. Coisas da cidade. Não se preocupe, não emagreci entretanto. Sinto-me muito bem, mais esbelto se me permite a imodéstia. A pele morena, de estar ao sol, favorece-me. A praia, deixe-me que lhe diga, é um regalo para os nossos olhos, habituados ao preto e branco das eiras e desabitados das cores dos areais. Tamanho arco-íris em volta de um pedaço de areia à beira-mar é um espectáculo único, que lhe recomendo vivamente. Não conseguirá imaginar, nem eu descrever sequer, a sensação de ter o corpo imerso na água salgada do mar. Um sonho que vale a pena tornar realidade. A tia que

me censure mas não vejo prazer maior neste mundo que ouvir o sussurar das ondas do mar quando a praia está deserta e o sol se apresta para se despedir de nós. Meus pais, que Deus os tenha, haviam de gostar e de aplaudir os meus saltos acrobáticos para a água. Valha-me N.ª Sr.ª, do que me fui lembrar! São devaneios tia. Não li-gue. Não haveria de ser assim, decerto. Meu pai reprovaria: *Manuel, vé se te afogas. Olha os resfriados. Minha mãe refrear-lhe-ia os ânimos: Deixa-o, é um rapaz ainda.* Grande mulher a D. Amélia, sua irmã. Regozijar-se-á com a educação que me deu a tia. Pena é que não possa estar junto de mim, sair dessa pasmação por uns tempos. Negócios, bem sei. Que vida a sua! Tem de vir aqui um dia, gozar. O termo pa-rece ousado, mas não quer dizer mais do que tirar o máximo de prazer com aquilo que se faz. Não se apoquente, terei juízo. A inocência leva-nos à tentação, mas o pecado não me seduzirá. Não a quero maçar mais, permita-me apenas que lhe revele um segredo. Digo-lhe que estou enamorado por uma rapariga cidadina. De boa família, estará a perguntar a tia! Pois, com certeza. Amigos do casal que me hospeda em sua casa. Estou certo que se dariam muito bem as duas, a tia e a Francisca. Sim, Francisca é o seu nome. Bonito, não? Estarei errado ou pressinto em si um sinal, de todo precipitado, de reprovação? Tia, o seu Manuel já não é aquele menino que gatinhava horas sem fim pelas eiras do avô. E a tia sabe que não a deixarei sozinha, perdida na imensidão solitária da aldeia. Não quero demorá-la mais, espero encontrá-la em breve com saúde e cheia de saudades do seu sobrinho que só lhe quer bem.

Um beijo e mil saudades do seu Manuel. ■

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES  
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.  
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 7342964  
4500 ESPINHO

Café e Confeitaria

PALMEIRA

O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TELEF. 7313030 - 4500 ESPINHO

Fonseca

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413  
ESPINHO

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611  
4500 ESPINHO

Telefs.

Laboratório 7342877  
Residência 7343385



# Campismo com poucos turistas

**"Espinho é uma cidade turística!". Esta é uma afirmação muitas vezes repetida, fruto de uma convicção que se deve à existência de praias, aeródromo, casino, golfe e, também, do Parque Municipal de Campismo. Mas... que tal é acampar no nosso parque?**

**E**ste parque de campismo é um empreendimento turístico classificado como sendo de três estrelas, localizado no Lugar do Mocho, a um quilómetro do centro da cidade e a 700 metros da praia. Está equipado, para além de todos os meios logísticos indispensáveis ao campismo e caravanismo, com piscina, restaurante, bar, mini-mercado e parque infantil. São características que figuram nos panfletos promocionais, concebidos para atrair potenciais amantes da vida ao ar livre.

No entanto, *in loco*, com que é que o turismo se depara? Mais do que falar das virtudes e defeitos deste

faltava agora o contacto directo com estes "hippies do tempo moderno".

Fazemo-nos à estrada mas aqui as coisas já não foram tão proficuas como seria de esperar. Isto porque **"este ano isto está 'às moscas', por esta altura já era costume estarem cá, pelo menos, mil pessoas"**, justificava alguém. Não desistimos e passamos uma zona de alvéolos (zonas limitadas por sebes com direito a energia eléctrica), quase todos livres, continuamos por outras zonas de ocupação livre, onde se constata haver ainda muitos lugares por ocupar.

Continuando, eis que nos salta à vista um peque-



Momentos de lazer entre tendas; a casa ficou para trás...

dermos à sua dimensão", diminuta, repare-se.

## TRÊS NA PISCINA

O nosso destino era agora a piscina. Assim sendo, seguimos viagem. Chegados a esse local de cul-

**"para escrever algo sobre o que aqui se passa, é melhor escrever sobre o restaurante e o bar, é aí que tudo se passa. Além disso, atraía muito mais gente"**. De facto, esse parece ser o "local do crime", onde toda a acção se desenrola. A funcionária da limpeza, porque se antecipou à hora de picar o ponto, tem tempo para dois dedos de conversa, que vai das feridas

de guerra provocadas pela confecção dos carapauzinhos fritos com arroz de feijão do almoço, às limpezas das diabruras de um qualquer campista mais eufórico. Já o jovem porteiro tenta regatear uma entrevista para esta peça. Aliás, trata-se do **"porteiro mais bonito do parque"**, possivelmente por ser o único - comentários e risos.

É assim que esta nove-

la chega ao fim. Um novo campista chega à recepção para fazer a sua inscrição, outro está de bandada, é preciso abrir a cancela da portaria e o asseio chama pelo pessoal da limpeza. Quanto ao repórter, ainda tem muito que divagar até chegar a este ponto final.

## HOLANDESES NO 'TOP'

Em relação à taxa de ocupação do parque, realce-se que este ano, até ao momento, o grosso dos campistas é proveniente da Holanda, havendo também alguns franceses. O parque está ainda muito longe de acolher a sua lotação máxima.

Dados estatísticos da época anterior, ou seja, de Maio a Setembro de 1998, revelam que passaram pelo parque 38.143 campistas, dos quais 9.086 eram portugueses, sendo a época alta os meses de julho e Agosto, naturalmente.

O país que mais clientes oferece é a Alemanha, seguida da Bélgica que, durante a época alta, são acompanhados de perto por espanhóis e franceses. ■ C.H.C.



'Hippies dos tempos modernos' refugiam-se na sombra e nos espaços arejados

parque, pode antes falar-se das suas características e potencialidades eficazmente aproveitadas ou não. Face a isto, nada melhor do que uma pequena volta por lá, "a ver em que param as modas".

## "PEQUENO MAS BEM EQUIPADO"

Chegados à recepção, e antes mesmo de explicar o motivo da visita, uma jovem funcionária já nos tinha facultado o regulamento, o *croquis* do parque e alguns mapas estatísticos relativos à taxa de ocupação, assim como se tinha já acendido a luz verde para deambularmos pelo recinto. Tudo isto enquanto ia solucionando os problemas de um vendedor de facas espanhol, que não precisou de recorrer ao seu *stock* para ver os seus anseios concretizados. Tudo ia andando sobre rodas,

no *igloo* onde quatro jovens vão preparando o seu repasto, apesar de já terem soado as quatro da tarde. Os rissóis e as batatas cozidas concentram as suas atenções, não se sabe se por esta operação gastronómica ser pouco habitual nas suas rotinas, se pelo chamamento do relógio biológico. Apesar disso, um dos jovens, o David, de 18 anos, ainda tem tempo para nos revelar que assentou arrais em Espinho por **"ter amigos que vieram para cá, para apartamentos. Eu aproveitei e acampe!"**. A principal razão dessa escolha é **"a praia"**, logicamente. Sendo um aficionado do campismo e tendo já estacionado noutros parques por esse país fora, é peremptório em afirmar que **"este parque tem boas condições, a nível de infraestruturas está muito bem equipado, se aten-**

to, a falta de banhistas continua uma constante. Apenas três resistentes monopolizam as atenções. A falta de protagonistas sugere-nos mais um avolta, mas o cenário mantém-se impávido e sereno. Apenas um ou outro ocioso se vai escondendo do calor nas sombras e espaços arejados.

Algo frustrados, só nos resta a porta de saída. Contornamos o pequeno riacho que, nascendo na Fonte do Mocho e desaguando no Rio Largo (só de nome), trespassa todo o parque, conferindo-lhe aquele cheirinho de natureza pelo qual estes turistas tanto anseiam.

Chegados à porta e perante uma sensação dúbia, se de missão cumprida, se de consciência tranquila, deparamo-nos com três funcionários. A jovem da recepção tem tempo para um *coffee break* e dispara que,

## ...memórias do tempo



1998

Local: Entroncamento da Rua 17 e Esplanada (Av. 2) - Vista de Norte para Sul. Prédios destruídos pelas águas do mar durante as invasões desse ano. Toponímia da época: Rua 17 - Rua da Estação. Av. 2 - Rua do Cruzeiro



1910



# No tempo em que os fatos de banho tapavam tudo...

(cont. da pág. 12) dos grupos que alinharam no evento. Mal lá chego, ouço a voz de cana rachada de um qualquer miúdo que por ali andava dirigindo-se a um dos figurantes já devidamente equipado com o fato de banho à l'époque - "tás tão bonito... até pareces um presidiário...". Equipado com uma indumentária estranha naquele cenário, mas que passaria despercebido um século atrás, o nosso banhista improvisado lá se divertia brincando com situação. Se bem que fatos de banho de flanela não sejam lá muito confortáveis para tomar banhos. Bem, isso é o que pensamos hoje em dia.

## CURIOSOS E BANHISTAS

Por fim, descobri onde seria o local do... banho. E, furando por entre a massa que se estendia no areal, lá consegui chegar. Na zona

fosse em baixo junto à praia, ou em cima na esplanada, ou até do alto (baixo) da toalha de praia repentinamente evadida por forasteiros pés ávidos de espectáculo.

## O TEMPO PAROU E A PRAIA VOLTOU

De súbito, já a areia fora invadida por uma família de banhistas que não podia deixar de ser a primeira a chegar. Já equipados, dedicaram-se logo ao jogo do prego e aos delírios da areia. As senhoras "mui distintas", preservando a sua dignidade e integridade, envergavam fatos de flanela azul (ao jeito de fato de treino), com calças e mangas compridas, não fosse o sol ou qualquer olhar despidorado corromper a honra das meninas, mães ou tias solteiras. A mancha azul era quebrada por umas tiras de pano branco cosidas nas pregas da tou-

viu nem foi ao mar - "Oh mãe, tenho medo... tanta água junta!...". Realmente, muitos dos que ali estavam nunca tinham visto o mar, daí que estas idas à praia fossem momentos que decerto seriam eternamente gravados na memória dos que os viveram. Custou mas lá se foram habituando à ideia e não tardou que muitos se aventurassem num banho conduzido e dado pelo banhista. Figura que, por inerência do cargo, era vista com medo e temor. Na verdade, quem quis tomar banho foi empurrado para dentro de água num golpe frio da impaciência do banhista farto daquela gente toda a dar-lhe problemas. O seu fato de oleado preto, que produzia o mesmo efeito dos fatos usados pelo praticantes de *surf* e *bodyboard*, no mar não o deixava ter frio e fora dele resguardava-o igualmente do calor. Coitado do banhista,

se com o repasto que trouxe de casa: os garrafões com água, ou com vinho, descansavam, enterrados na areia; os tremoços, azeitonas, broa e chouriços lá estavam para acalmar o apetite suscitado pelos banhos de mar. Entre tanta animação e actividade as famílias iam tirando fotografias para mais tarde recordar, isto porque nem sequer faltou fotógrafo da época equipado com cavalinho para as crianças montarem.

Este colorido de gente era salpicado pelo imprevisto dos intervenientes, que encarnaram as mentalidades de início do século e iam brincando com a sua situação sem nunca se desligarem do seu personagem; "Eu cá não vou ao mar, tenho uma tia minha que veio cá há uns dois anos, entrou de costas e veio uma onda que lhe deu um bate-cu que ela ficou de cama uns três meses; eu cá só molho os pés..."; e mais: "Eh lál Que é isto?!... Nunca vi tanta água junta, e é salgada, dizem que é para pôr o bacalhau de molho... mas quem é come tanto bacalhau?!". Havia mesmo um personagem obstinado em regar as pessoas com o seu regador de lata, improvisando banhos para os mais medrosos; outro que não descansava enquanto não punha a cabeça do banhista em água de tanto o chatear; houve até um que se ia afogando, foi salvo pelo banhista mas não houve quem o salvasse dos tabefes da mulher.

A animação continuou, as pessoas que assistiam iam-se rindo e divertindo, e os comentários eram muitos. Lançaram-se papagaios de papel, fizeram-se jogos da época e houve teatro de robertos. Foi o grupo Semente que entreteve a multidão com "As Aventuras do Sementinha na Praia" - como de costume, nestas coisas, porrada e brincadeira não faltaram.

Chegada a hora do fim, foi tempo do banho colectivo, momento efusivo em que a maioria dos participantes que iam tomar banho deu largas à imaginação nas artes de tomar banho. Às ordens do apito do banhista lá corriam pelo areal abaixo rumo às ondas. Depois da azáfama, decorreu um convívio com a organização e todos os participantes do evento. ■ C.L.G.



Cenas de praia reconstituídas

mesmo em frente às casas de banho, entre o Pascha Bar e o Surfing Bar, estendia-se até ao mar uma área estanque delimitada por uma ráfia branca ornada, de onde a onde, com os esguios cartazes relativos ao evento. Duvido que a maioria dos que se começavam a aglomerar em volta da divisão soubessem o que se ia passar. Muitos eram atraídos pelo simples facto de pressentirem que algo iria acontecer, outros porque estavam fartos de saber, outros ainda porque, sem saber, conheciam o pessoal que ia lá estar, outros porque não podiam deixar de lá estar marcando a sua indelével presença, e outros (como eu) que lá pairavam por dever de ofício. O que é certo é que, de um momento para o outro, toda aquela área estava repleta,

ca - até a cabeça tinha de estar tapada -, gola, mangas, e pregas no fim das calças. Também uma versão mais leve sem tiras brancas e de tecido mais ao jeito de Verão, fino e fresco.

Não tardou a que, de um momento para o outro, todo o espaço estivesse cheio: de todo lado chegavam os veraneantes; fossem fidalgos "empertigados", que, pavoneando a sua importância, iam passeando pelo areal desdenhando dos que se divertiam com as paisagens marinhas, ou o povo dos arredores que, depois de um ano de labuta campestre, vinham experimentar as boas águas da praia de Espinho. Lá vinham com os seus trajes humildes, carregados de mantas, merendeiros, garrafões e um ar assustado de quem nunca

que, para além dos banhos que tinha de dar em cumprimento das receitas dos médicos, tinha também que satisfazer a muitos a curiosidade de saber como é um banho neste "mar grande". De facto, o banhista, recriado por um dos elementos do Teatro Popular de Espinho, foi um dos atractivos da tarde, pela figura e pelos banhos.

Mas, de um modo geral, os grupos conseguiram recriar o ambiente da época - houve mesmo pancadaria da grossa. Fruto do desentendimento entre as vendedeiras de peixe que ali figuravam, a zaragata foi tal que até um homem que foi em tentativa de apartar as mulheres em fúria acabou ele também embrenhado na confusão. Mas, se uns se desentendiam, havia quem se deleitasse



## Maia e Brenha 13.ºs em Itália

A dupla olímpica portuguesa de voleibol de praia Miguel Maia / João Brenha quedou-se pela 13.ª posição no Open de Itália (ligano), sétima prova do Mundial, arrecadando mais 102 pontos, que lhes devem permitir a manutenção do 9.º lugar no ranking mundial.

No primeiro dia de prova, a dupla espinhense começou por derrotar os austríacos Prosser/Zahnar (15-7), perdendo de seguida com os canadianos Child/Heese, por 7-15. "Empurrados" para um terceiro jogo, Maia e Brenha saíram vitoriosos (15-9) ante os russos Karesev/Sayfulin, isto apesar das dificuldades sentidas por João Brenha devido a uma distensão nos abdominais. No sábado, Maia e Brenha foram afastados da prova italiana após derrota (11-15) ante a dupla canadiana Holden/Leinemann. Os espinhenses começaram bem a partida mas, após o 9-6, aconteceu a reviravolta de todo inesperada, quedando-se a formação portuguesa pela 13.ª posição.

Brenha conseguiu passar a etapa italiana sem agravar a lesão e, de princípio, vai fazer companhia a Miguel Maia no próximo fim-de-semana em França. ■



## AAE termina com vitória

A Académica de Espinho, que tinha dito adeus ao título no passado fim-de-semana, terminou a sua participação no campeonato nacional com uma vitória (4-2) ante o Sport.

Os academistas dominaram o jogo desde os instantes iniciais e cedo se adiantaram no marcador, elevando para 2-0 ainda antes do intervalo. No recomeço, o Sport reduziu, mas de pronto os espinhenses voltaram a colocar a vantagem em dois golos de diferença. Como consequência lógica da sua superioridade, os "mochos" chegaram ao 4-1 e só perto do fim os portugueses fizeram o seu segundo golo. ■

## II Torneio de futebol amador

A Câmara Municipal de Espinho vai promover, de parceria com o Clube Académico de Espinho (CAE) e a Associação Leões Bairristas, através do Programa de Reabilitação Urbana da Marinha (PRUM), um Torneio de Futebol Amador, nos próximos dias 24 e 25 de Julho, no campo de treinos do Sporting de Espinho, à Estrada do Golfe.

No dia 24, pelas 10h, na categoria de Juvenis B, defrontar-se-ão as equipas do CAE e dos Leões Bairristas. No intervalo do encontro terá lugar a apresentação do equipamento de atletismo do CAE, financiado pelo projecto "Zona Radical" do PRUM. No domingo, 25, no mesmo local e à mesma hora, os dois clubes voltam a defrontar-se, desta vez no escalão de Juvenis A. Também no intervalo, haverá a apresentação de BTT's do CAE financiadas pelo mesmo projecto. ■

## Lia do Amaral

Licenciada em Direito  
Solicitadora

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira  
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação

Rua 23, 344, 1.º Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 14 33

## Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70  
ESPINHO

## Financiamento

AGENTE AUTORIZADO

TRATAM-SE  
CRÉDITOS PARA OBRAS,  
MOBILIÁRIO, CARROS, BODAS, etc.

TEL. (NOITE: 056-752052) • TELEM. 0931-9700552 / 0931-9915687





Sp. Espinho apresentou-se

# “A vitória em todos os jogos”

A dois tempos, primeiro na sala de imprensa aos órgãos de comunicação social, e, de seguida, aos sócios do clube no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, com cada jogador a ser apresentado de forma individual, o Sp. Espinho fez a apresentação do seu plantel para a temporada 1999/2000.

A anteceder a apresentação dos reforços, Fernando Rocha, presidente dos “tigres”, asseverou que “estamos perante a equipa do milénio”, acrescentando que “este é o grupo que queremos e no qual apostamos, um plantel jovem mas de qualidade e ambicioso, que vai permitir ao Sp. Espinho lutar pela vitória em todos os jogos”. A terminar, o presidente do Sp. Espinho observou que “o plantel não foi formado com a intenção de assumirmos a subida, mas antes para lutar pela vitória no jogo seguinte... e, no fim, fazem-se as contas”.

O “vice” para o futebol profissional, Luís Sabino, alinhou pelo mesmo diapasão, afirmando de forma peremptória que “o grupo está recheado de muito e bom material humano que nos permite alimentar a esperança de fazer uma temporada bem melhor que a anterior”. Quanto ao orçamento para a próxima temporada, Luís Sabino adi-

antou que “é idêntico ao da época passada, rondando os 130 mil contos”, explicando que “foram feitas rescisões com alguns jogadores, no sentido de se poupar dinheiro, que foi investido na melhoria gradual do plantel”. Com um plantel melhor e mais equilibrado do que o da época anterior, são os próprios dirigentes que o afirmam, nem por isso os “tigres” assumem a candidatura à subida de divisão, preferindo antes, como assevera Luís Sabino, “lutar pela vitória em cada jogo e, lá mais para diante, talvez...”.



Os reforços do do Sp. Espinho para a época que se avizinha

Napoleão Guerra, presidente da Assembleia Geral dos “tigres”, estava satisfeito com o bom ambiente reinante nas hostes espinhenses, afirmando-se convicto que “esta jovem direcção

vai encetar nova época com a certeza de fazer o melhor possível, honrando o emblema do Sp. Espinho numa altura em que o clube está a comemorar 85 anos de história feita de glórias”.

Visivelmente bem-disposto, o técnico Carlos Carvalhal nem sequer esperou por perguntas para explicar que as muitas saídas no final da temporada 98/99 têm a ver “com uma limpeza no balneário”, deixando claro que somente houve mudanças por necessidade de tornar a equipa mais competitiva. Questionado sobre a necessidade de refazer a equipa, Carlos

Carvalhal não se mostrou muito preocupado, mas alertou que vai ser necessário tempo para que os jogadores agora chegados “adquiram novos processos” e reforçou a ideia adiantando que “esse trabalho vai demorar tempo a fazer, mas, no início do campeonato, vamos estar melhores que a época passada”.

Apesar de a maior parte dos jogadores contratados serem nomes desconhecidos, o técnico do Sp. Espinho não anda preocupado, adiantando que “recrutámos muitos jogadores na 2.ª Divisão de Honra, na 2.ª Divisão B e até na 2.ª Divisão, mas são contra-

tações de valor, que vão surpreender muita gente” e, no reforço da sua opinião, observou: “Temos um dos melhores lotes de jogadores da Divisão de Honra”.

Feitas as apresentações, os jogadores exibiram-se perante os olhares atentos dos sócios no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, sendo os golos e as jogadas mais vistosas sublinhadas com palmas.

Findo o ligeiro treino, os jogadores tiveram uma pequena folga, começando a trabalhar na passada segunda-feira, com treinos bidiatários que se prolongam até ao dia 13 de Agosto. Na semana que antecede a participação no Campeonato da Divisão de Honra, os treinos passam a diários, havendo, pelo meio, alguns jogos de preparação, o primeiro dos quais já no próximo sábado, às 18h, em Águeda, com a equipa local. No dia 31 deste mês, conjuntamente com o Salgueiros e o Rio Ave, participa no torneio triangular que realiza, para, nos dias 6, 7 e 8, participar no tradicional Torneio da Costa Verde, que conta ainda com a participação do Guimarães, Académica e Desportivo das Aves. Finalmente, no dia 14 de Agosto, outro jogo-treino, desta feita em Vila Real, com a equipa local, a partir das 18h. ■ A.A.

## Plantel para a época 1999/2000

Bodunha, Nuno Sampaio, Pedro Silva, Artur Jorge, Carlos Pedro, Chico Silva, Pedro, Duca, Gilmar, Paulão, Marco, Johnny (ex-júnior), Hélder (ex-júnior), Vítor Covilhã (ex-Naval), Ricardo Martins (ex-Penafiel), Carlos Miguel (ex-Paços de Ferreira), Luís Miguel (ex-Lousada), Nuno Coelho (ex-Est. Portalegre), Roger (ex-Águeda), Orlando (ex-Gil Vicente), Lito (ex-Fafe), Cuca (ex-Atlético), Zito (ex-Belenenses), Jojó (ex-Belenenses), Vargas (ex-P. Ferreira), Marito (ex-Petro Luanda) e Mendonça (ex-1.º Agosto).

**ópticaPIRES**

Melhor  
É Impossível

RUA 14 N.º 725 • 4500-233 ESPINHO  
TELEF. (02)7340296 • FAX (02)7311663

## CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER  
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO



## Kelme veste “tigres”

No final da apresentação do plantel, a direcção do Sp. Espinho celebrou um contrato com a Kelme, no sentido desta conhecida marca de artigos desportivos vestir todos os escalões de futebol dos “tigres” durante os próximos quatro anos. ■

## O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO  
DE ESPINHO, LDA.

oferece um NOVO BALCÃO  
de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

## A VARINA

Especialidades:

Arroz de Marisco, Lulas,  
Caldeirada, Bacalhau, Rojões  
e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO  
Tel. (02)7344630

## CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem dos maiores sortidos  
do país em Vinhos do  
Porto datados, correntes,  
de mesa, Aguardentes  
Velhas e Whiskies

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PARAMOS

EDITAL

Joaquim Meneses Cardoso Ferreira, presidente da Assembleia de Freguesia supra:

Faz público de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 26 de Julho de 1999, pelas 21h30 se realizará na sede da Junta de Freguesia de Paramos a 2.ª sessão ordinária do ano de 1999 desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Aprovação da acta da sessão anterior
- 2 - Período antes da ordem do dia
- 3 - Assuntos de interesse para a freguesia.

Para constar, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo da freguesia.

Paramos, aos 14 de Julho de 1999.

O presidente da Assembleia,  
Joaquim Meneses Cardoso Ferreira



'Vir a Banhos' na Praia da Baía

## Quando os fatos de banho tapavam tudo

*Em ano de comemorações do Centenário do Concelho, a Câmara Municipal de Espinho (CME) levou a cabo, no passado domingo, mais uma actividade integrada na evocação desta data. De facto, neste domingo, entre as 15h30 e as 17h30, a Praia da Baía foi palco da recriação de uma praia de princípios de século.*

**A** iniciativa, denominada "Vir a Banhos", pretendeu, nas palavras da animadora cultural da CME, "criar um espaço de animação da cidade, lembrando a data do centenário da elevação de Espinho a concelho". Isto porque, "há um século atrás, Espinho era sobretudo uma praia de banhos, que atraía uma grande quantidade de pessoas que vinham para aqui veranejar e em tratamentos, dadas as boas águas da praia de Espinho com determinadas qualidades na cura de várias doenças. E a cidade foi

crescendo muito da necessidade de servir estes veraneantes. No essencial, a ideia é lembrar às pessoas que o veraneio teve uma importância fundamental na evolução e crescimento deste concelho".

### MISSÃO: RECONSTRUIR O PASSADO

À semelhança do que se passou em 1995, aquando da recriação da feira de Espinho versão 1895, em época de passagem dos cem anos da feira semanal de Espinho, tam-

bém a iniciativa "Vir a Banhos" contou com a participação dos vários grupos culturais, ranchos e associações recreativas do concelho de Espinho.

Com efeito, neste domingo pudemos ver o Grupo Semente, o Rancho de Santiago de Silvalde, o Rancho Recordar é Viver de Paramos, o Rancho dos Altos Céus, o Orfeão de Espinho e o Teatro Popular de Espinho.

Aos elementos de cada colectividade coube trazer para este Julho de 1999 uma tarde na praia de Espinho em 1899.

### FLANELA VS. FIO DENTAL

Para dizer a verdade, quando cheguei, por volta das três da tarde, às escadas da Baía, comecei a supor que algo ali não estava certo. Ou me tinha perdido e enganado na praia, ou então devia estar mesmo a ver mal, pois não conseguia vislumbrar traços nem da equipa, nem do espaço do "Vir a Banhos". Tudo o que conseguia ver era uma multidão caracólica, apanágio dos domingos nestas paragens da cidade. Esperava ver logo o aparato dos ranchos em preparação ou, quanto

muito, um espaço reservado no meio daquela selva banear. Pois, pois, em vez de fatos de banho às riscas eram biquínis "fio dental", bronzeados à moda de Copacabana e um amontoado de cores berberantes misturadas com corpos preguiçosos, outros nem por isso, que se deixavam derreter pelo sol abrasador de princípio de tarde. Até que vejo um dos participantes que se preparava para entrar na Ludoteca (aquela cabana castanha que ali padece todos os verões), que naquela tarde serviu de ponto de encontro para um *(continua na pág. 10)*



Trajes e rituais antigos à beira do ano 2000



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### IV PASSEIO DA TERCEIRA IDADE

É com muito prazer que venho anunciar a realização do IV PASSEIO DA TERCEIRA IDADE que se realizará no mês de FEVEREIRO do ano 2000 e que terá como destino o ALGARVE, tal como foi prometido.

**PERÍODO DE INSCRIÇÃO:** Entre 10 de Agosto e 30 de Novembro de 1999.

**LOCAIS:**

- DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL (na Rua 23, ao lado da PSP)
- NAVE DESPORTIVA POLIVALENTE (em Anta)

**HORÁRIO:** TODOS OS DIAS DE SEMANA ENTRE AS 09H30 E AS 12H30 e ENTRE AS 14H30 E AS 17H30

*NOTA: No acto da inscrição deve fazer-se acompanhar do Bilhete de Identidade e indicar a morada completa e o número de telefone. Não se esqueça, também, que, se pretende ir juntamente com outras pessoas, deve indicar os seus nomes completos no momento da inscrição.*

O PRESIDENTE DA CÂMARA  
*José Barbosa Mota*